

AUTO DE SANTO ALEIXO

Obra novamente feyta da vida do Bemaventurado Santo Aleixo,
Filho de Eufemiano Senador de Roma.

Feyta por Baltazar Dias.

Em Lisboa. Na Officina de Domingos Carneyro.

Anno de 1659.

NOTA LEVA A SANTO ALEIXO A SEPULTURA CANTANDO: IN NATU IERUSALEM DE APOSTOLO.

LEVA A ORA EM LOUÇA DE DEUS:

AUTO DE SANTO ALEIXO

EM QUE FALLAM:

EUFEMIANO, Senador de Roma

AGLAIS, sua mulher

ALEIXO, seu filho

O IMPERADOR HONORIO

A IMPERADRIZ

SABINA, Sua filha

TRES EMBAIXADORES

UM CAMAREIRO de EUFEMIANO

O PAPA

QUATRO CARDEAES

UM POBRE

UM ANJO

UM DIABO.

ENTRA LOGO O IMPERADOR, FALLANDO COM EUFEMIANO:

Muito ha que esperamos

Vossa vinda. Onde estaes?

E pois que aqui nos achamos,

O que todos desejamos,

Razão é que o saibaes.

Os bens d'este firmamento

não estão sempre n'um ser,

Que se mudam, como o vento,

E vêmos que n'um momento

Vem o pesar, e o prazer.

Ao que está attribulado

Se lhe muda em alegria,
E ás vezes em mal dobrado;
E quem vive sem cuidado
Tem tristeza e agonia.
Assim que permanecer
Não vêmos cousa nenhuma,
Portanto meu parecer
É que não se deve ter
No mundo esperança alguma.
Tornando ao começado
Propósito, com que fallei,
Digo que vosso chamado
Por nós todos desejado
Foi, ao que vos direi.
Vós tendes por sucessor
Um filho, que os humanos
Todos lhe devem louvor:
Praza a nosso Redemptor
Que viva por muitos annos.
Não menos será senhora,
D'este império que gosamos,
Nossa filha sucessora,
Quando d'esta vida vamos.
E porque nós não sabemos,
Quando Deos será servido,
Que este mundo deixemos
Será bom que ordenemos
Dar-lhe com cedo marido.
E pois vosso louvor
A todo o mundo quadrilha,
Vosso filho Senador

Quero que seja senhor
D'este imperio, e minha filha.
Assim que muito lhe rogo,
Pois que isto vem dos Céus,
Que não tarde de ser logo;
Porque me abraza o fogo,
Que vem da graça de Deus.

EUFEMIANO

Senhor por tantas mercês,
Como me faz de contínuo,
Lhe quero beijar os pés;
D'esta que agora me fez,
Me acho por muito indigno.
Não ha mister de rogar,
A quem é servo, senhor,
Senão sómente mandar:
Mas por mais me obrigar,
Dá-me tão grande honor.
E pois que gratificar
Vos não posso com serviço,
Praza áquelle Deus, sem par,
Que lhe queira elle dar,
Quanta glória eu cubiço.

IMPERADOR

Será bem que logo vamos
Com Aleixo concordar
O que todos ordenamos;
Porque já o começamos,

Não lhe dêmos mais vagar.

EUFEMIANO

Eu o mandarei chamar;
Que nada não se detenha,
E sem mais o dilatar
Ide prestes a chamar
Meu filho, que logo venha.

VINDO ALEIXO DIZ EUFEMIANO.

EUFEMIANO

Filho meu, e meu viver,
Vós sois tão bem ensinado,
Que não sahireis do mandado
D'aquillo que eu quizer.
O senador Imperador,
E a senhora determina,
Sem serdes merecedor,
Que vós sejaes o senhor
De sua filha Sabina.
Isto temos concordado
Já com seu aprazimento
Para isto sois chamado;
Rogo-vos **filho amado,**
Que aceiteis o casamento.

ALEIXO

Por certo, padre e senhor,
Eu não digo tão somente

A vós, que sou devedor,
Mas ao Senhor Imperador,
Que aqui está presente.
E também pela Senhora
Altíssima Imperatriz,
De todos superiora;
Em que fóra uma pastora,
Eu fizera o que ella diz.
Assim que pois já é feito,
Eu sou mui contente d'isso,
Praza a Deus que seja acceito
Para seu santo serviço.

EUFEMIANO

Ide já com brevidade
O Padre Santo chamar:
Dizei a Sua Santidade
Que Sua Real Magestade
Lhe manda muito rogar.
Que com os seus Cardeaes
Seja logo n'este paço,
E contae-lhe tudo o mais:
Filho, vossa madre Aglais
Venha aqui sem mais espaço.

IMPERADOR

Venha Sabina também,
Com todas suas donzellas,
Porque todos aqui estejam;
A vós, Senhora, convém,
Que vades logo por ellas.

VAE-SE ALEIXO A BUSCAR SUA MÃE, E A IMPERATRIZ A BUSCAR SUA FILHA SABINA; E

VINDO DIZ:

IMPERATRIZ

Filha, vós deveis de dar
Graças ao Rei dos Reis,
Que quiz, para vos guardar
No melhor tempo vos dar
O bem que vós mereceis.
Louvemos ao Redemptor
D'este mundo de opressão,
Quando sua vontade fôr,
Pois deu tão bom sucessor
Ao imperio Romão.

AQUI ENTRAM OS CHAMADOS; E DIZ A MÃE DE SANTO ALEIXO À IMPERATRIZ:

MÃE

Oh! soberano prazer!
Oh! singular alegria!
Bendito seja o poder
Do Senhor, que quiz fazer,
Este tão alegre dia;
Por certo, nobre Senhora,
Nunca cuidei em meus dias
Vêr-me como estou agora.

IMPERATRIZ

Demais sois merecedora
Que estas honras são vazias.

AGLAIS

Por mim se pôde dizer
Ser a mais afortunada,
Que soie no mundo mulher:
Qualquer mal que me vier,
Não o devo ter em nada.

IMPERADOR

Senhora a todos alcança
O bem que todos cobramos,
E a comprida bem andança:
Praza a Deus, que esta folgança
Por muito tempo a tenhamos!

PAPA

Claríssimo Imperador,
Salvé, Real Magestade,
Praza a nosso Redemptor
Que lhe dê na glória Honor,
Pois lhe deu dignidade.

IMPERADOR

Pastor mandado de Deus,
Em a terra sublimado,
Os merecimentos seus
São móres, que meu estado:
Portanto este louvor,
A elle se deve dar,
Terem no Céu tal vigor;

Que eu não sou merecedor
Para seus pés lhe beijar.

PAPA

Filho, aqui fui chamado
Pelo seu embaixador,
Contou-me o que é passado,
Deus seja sempre louvado,
Por lhe dar tal sucessor,
Pois aqui somos chegados,
Não cumpre, que mais se aguarde
Por sermos certificados,
Sejam logo desposados,
Antes que seja mais tarde.
Tomae, filhos, vossas mãos,
Que assim o hão de fazer
Os verdadeiros Christaões;
Que esta ordem, meus irmãos,
Por igual se ha de suster.
Pois o senhor, em vós poz
Tanta discrição sobeja,
Dizei, ante Deus, e nós:
Aleixo, eu recebo a vós,
Como manda a Santa Igreja.
Dizei vós, filho, também,
O que me ouviste dizer,
Praza a Deus, que é summo bem,
Que a logreis com prazer,
Rogo ao Senhor dos Céus,
Que por muitos annos seja.

ALEIXO

Sabina, eu recebo a vós,
Assim como manda Deus,
E a Santa Madre Igreja.

PAPA

A benção do Eterno Padre
Glorioso , Omnipotente,
De toda a Santa Trindade,
E da Virgem Filha, e Madre,
Vos cubra, e vos acrescente.

FARÃO GRANDE FESTA, E DIZ EUFEMIANO:

Visitae a vossa esposa,
Pois que já sois desposados:
Olhae como está formosa:
Não é cousa vergonhosa,
Pois que Deus vos fez casados.

AQUI LEVA ALEIXO A SABINA PELA MÃO A UMA CAMARA, E DIZ ALEIXO:

ALEIXO

Deus vos salve, amiga de Deus
Esposa de Jesus Christo,
Dê-vos o Senhor dos Céos
A glória, que deu aos seus,
Pois nascestes para isso.

SABINA

A Santíssima Trindade,
Tres Pessoas em uma unidade,
Padre, Filho e Espírito Santo,
No Reino da claridade
O cubra com o seu manto.

ALEIXO

Muito bem é em verdade
O que bem casado é;
Mas melhor é castidade:
Que Deus ama a virgindade,
Como mui claro se vê:
Deus quiz a Virgem escolher,
E n'ella quiz incanar,
E de Virgem quiz nascer,
Para todos nos salvar,
E a santa gloria alcança.
A virgem Santa Luzia
Olhae como a collocaram:
Santa Ceelia e Iria,
E tambem Santa Eufemia,
Porque Virgens acabaram.
Como foram collocadas
Barbara e Catharina,
Que foram martyrisadas,
E Virgens glorificadas
N'aquella gloria Divina.
Quantas senhoras famosas,
Por guardarem virgindade,

São santas mui gloriosas
E são chamadas esposas
Da Santíssima Trindade:
Vistes nunca em vossos dias,
Em que as outras festas todas
De Senhoras de valia,
Fazer-se taes alegrias,
Como foi em nossas bodas?

SABINA

Por certo nunca taes vi.

ALEIXO

Quereis que a morte, e vida
Sempre a tenhamos assim,
E com honra mais creseida?

SABINA

Certamente, senhor, sim,

ALEIXO

Pois, esposa, a mim convém
Ir-me de vossa presença,
D'aqui a Jerusalem:
Se a vós parecer bem,
Seja com vossa licença;
Porque quando eu tornar,
Eu trarei tantos prazeres,
Que sempre possam durar,

Os quaes vos hão de alentar,
Mais que todos os haveres.

SABINA

Senhor, como elle quizer,
Eu tambem serei contente
O que podereis vós querer,
Que a mim não seja presente?

ALEIXO

Este anel lhe quero dar,
Porque se alembre de mim
Cada vez que o olhar,
Peço-lhe o queira guardar,
Até minha vinda aqui.

SABINA

Sou contente de fazer,
O que me manda que faça.

ALEIXO

O mais cêdo que podér,
Vos virei, Senhora, vêr,
Deus vos cubra com sua graça.

VAE-SE ALEIXO, TOPA UM POBRE, E DIZ O POBRE.

POBRE

Senhor Deus, vós que nascestes
E te creaste com pobreza,

Com a qual sempre viveste
Todo o tempo, que estiveste
N'este valle de tristeza,
Eu vos rogo humildemente,
Pelo mysterio de crêr,
Que fizeste tão eminente
A um numero de gente,
Que vos aprouve de manter
Com cinco paës e dous peixes.
Eu vos rogo, meu Senhor,
Que este pobre peccador,
Em tal tempo não nos deixes;
Não olheis tanto o peccado,
Que contra vós commetti,
Desde quando ha que sou nado
Do ventre d'onde nasci.
Riqueza não hei mister:
Porque eu pobre nasci,
E pobre hei de morrer,
Não quero, Senhor, de ti,
Senão poder-me soffrer.
Rogo á vossa clemencia,
Se pobreza me quer dar,
Que me queira consolar
Com alguma paciência,
Para não desesperar.

ALEIXO

O Senhor vos salve, irmão,
Que salvou a Israel,
Que tão grande sujeição,

Como aquelle Rei cruel,
Lhe fazia sem razão.
Vossa sobeja pobreza
Me faz certo, ao que estaes,
Acompanhado de tristeza,
Da qual a mim tanto peza,
Que não poderá ser mais.
E se vós, irmão, quereis,
Eu vos darei meu vestido,
Contanto que vós me deis
Esse mesmo que trazeis,
Porque vá desconhecido.

POBRE

Senhor, eu não posso crêr
Senão que fallas fingido;
Porque em tempo de mister
Me véstes, por ficar despido.

ALEIXO

Irmão, a ti te convém,
Pois não tens de que gastar;
E a mim me cumpre tambem
Com este teu caminhar.

POBRE

Rogo áquelle Rei da gloria,
Que elle lhe queira pagar
Esta obra meritória;
Eu terei isto em memoria,
Enquanto vivo durar.

TROCAM OS VESTIDOS, E DIZ ALEIXO:

ALEIXO

Meu Deus, e meu Redemptor;
Que por nós morte passastes,
Não sendo merecedor,
Sendo da glória Senhor,
Nossa fraqueza tomastes;
E quizestes dos Judeus
Ser prezo e crucificado
Pelos pecados dos teus,
Sendo verdadeiro Deus,
Morrestes tão maltratado.
Padre dos desamparados,
Dos tristes consolador,
Lume dos attribulados,
Senhor, que tiraes peccados,
Ao que é mais peccador,
Rogo-vos, Senhor Deus meu,
Pois tão caro me comprastes
Com gotas de sangue teu,
Que não perca, Senhor, eu
A gloria que me ganhastes.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA

Oh Rainha de piedade,
Do Reino Celestial,
Arca da Santa Trindade!
Oh perfeita caridade!
Da geração humana!
Vós sois Virgem antes do parto,

Fonte de misericórdia,
Vós sois o mar de perdão,
Que encaminha os errados,
Fonte de consolação,
Mais é vossa perfeição,
Do que são nossos peccados.
Rogo-vos, Santa Rainha,
Pois os enfermos curaes,
Que queiraes dar-me a mézinha;
Porque esta doença minha
Não se acrescente mais.

AQUI DIRÁ O IMPERADOR:

IMPERADOR

Será bem que logo vamos
Visitar os esposados,
Asim juntos como estamos;
E que não nso detenhamos,
Que já serão levantados.

EUFEMIANO

Senhor, muito bom será,
Porque já é alto o dia,
Vamos todos logo lá,
E não fique ninguém cá,
Por lhe dar mais alegria.

VÃO TODOS À CAMA, E DIZ O IMPERADOR:

IMPERADOR

Como estaes, filha, assim
Só sem ter mais companhia?
Vosso esposo nao está aqui?

SABINA

Desde hontem mais o não vi.

IMPERADOR

Não vos disse onde ia?

SABINA

Elle me pediu licença
Para ir a Jerusalem,
Com mui alegre presença,
Eu lh'a dei sem mais detença,
E se partiu sem ninguem.

IMPERADOR

Sem nos fazer a saber,
Se havia assim de partir;
Não sei que isto possa ser,
Porque sem mais se deter,
Que já tarda em não vir?

SABINA

Vão-no logo a buscar
Estes nossos principaes;
Muito me faz espantar
Não querer nenhum levar.

EUFEMIANO

Ireis todos como estaes.

QUI VEM OS EMBAIXADORES, E DIZ O PRIMEIRO:

1º

Eu não sei porque se iria
Aleixo, nosso senhor.

2º

Quem vae a tal romaria,
Não ha mister companhia;
Por isso só foi melhor.

3º

Devem todos com razão
Dar graças ao Redemptor,
Por dar ao Imperador Romão
Tal homem por sucessor.

EUFEMIANO

Ou eu perdi o sentido,
Ou me engana a fantasia,

Ou Aleixo é perdido;
Porque aquelle é o vestido,
Que elle nas bodas trazia.

2º

Bem é elle de conhecer.

3º

Sem duvida aquelle é o seu
Vestido, que lh'o vi trazer;
Vamos depressa por vêr,
Como o houve e quem lh'o deu.

EUFEMIANO

Vós haveis-nos de dizer,
Quem vos deu esse vestido,
Que não vos convém trazer?

POBRE

Porque o quereis saber?

EUFEMIANO

Porque de nós é conhecido.

2º

Eu creio que vós achastes
A nosso senhor dormindo,
Entonces que o matastes,
Depois de morto o roubastes,
Agora vindes fugindo.

POBRE

Vossa razão não é clara,
Antes é falsa e fingida;
Porque se eu o matara,
Nunca por aqui passara
Em dias de minha vida.

39

Os vestidos conhecemos
Que são de nosso senhor;
E pois a este não vemos,
A vós convém que levemos
Diante do Imperador.

POBRE

Seja o que vós quereis;
Porque ainda que eu vos diga
Verdade, não me creereis;
E portanto não tardeis,
Por vós fica esta fadiga.

AQUI LEVAM O POBRE DIANTE DO IMPERADOR, E EUFEMIANO, AGLAIS, E DIZ UM DOS
EMBAIXADORES:

EMBAIXADOR

Senhor, vosso filho não vem,
Nem novas d'elle em verdade;
Nem quem nos diga tambem;
Fomos a Jerusalem,
E andamos toda a cidade.

Tornando para o buscar,
Todos assim affligidos,
Com gran tristeza e pezar,
Vimos de longe assomar
Este homem com seus vestidos.
Nunca nos quiz declarar,
Como os houve, ou quem lh'os deu;
Pois está n'este logar,
Bem lhe pôde perguntar
A verdade, senhor meu.

AGLAIS

OH que novas tão estranhas,
Perdido é o meu filho,
Carne das minhas entranhas,
Chorem todas as campanhas
Pois perderam tal candilho!
Oh desditosa nascida,
Mais que todas as mulheres!
Oh sem ventura perdida!
Para que quero eu a vida,
Com tão amargos prazeres!

EMBAIXADOR

Dize, homem sem piedade,
Quem te moveu a commetter
Esta tão grande maldade?
Não nos negues a verdade,
Porque se ha de saber.
Dize-me como o tomaste,

Ou de que modo o roubaste,
Ou também se o mataste?
Não queiras nada encobrir.

POBRE

Senhor, bem pôde fazer
De mim, Sua Magestade,
Tudo o que lhe aprouver
Se é vosso parecer,
Que eu commetti tam maldade.
Verdade é que este vestido
Foi seu, alto Imperador,
Mas por mim não foi pedido,
Não queira Deus que offendido
Seja por mim tal Senhor,
Que só por sua vontade
Se despiu para me vestir,
Havendo de mim piedade:
E esta, é Senhor, a verdade.
Tomando os vestidos meus,
Com os joelhos no chão,
Os olhos postos no Céus,
Louvando contínuo a Deus,
Chorando com contrição.
Depois, Senhores, o vi,
Pedindo com outros pobres,
E eu logo me parti,
Para vir vender aqui
Estes vestidos tão nobres;

Porque não podia achar
Em outra terra comprador,
Para taes roupas comprar;
Por isso, Senhor, entrei
Aqui em esta cidade,
Onde taes novas achei.
Já lhe disse, o que sei,
Faça-se sua vontade.

IMPERADOR

Dizei-me, a que logar
Vos parece que iria,
Porque o mandemos buscar?

POBRE

Aonde eu o vi andar,
Se chama a Ilha de Dostria.

IMPERADOR

Peço-vos, me perdoeis,
Se vos fiz algum despeito,
Ide, aonde quereis,
Que os vestidos, que trazeis,
São vossos já de direito.

AGLAIS

Ai de mim, triste coitada,
Mais de quantas são nascidas,

Que serei desconsolada,
Mesquinha desventurada,
Mais que toda affligida,
Rompa-se meu coração,
Feneça já minha vida,
Com mortal tribulação,
Venha minha perdição
Pois minha vida é perdida.
Cubram-se as nuvens de dó,
Escureça o Sol e a Lua
E as trevas de Faraó
Descendam sobre mim só,
Mesquinha mais que nenhuma.

SABINA

Oh claridade do dia,
Meu esposo, e meu Senhor,
Minha doce companhia,
Meu prazer, minha alegria,
Gloria, e descanso meu.
Oh prazer de minha gloria,
Senhor de minha memoria,
Vida de minha victoria,
Morte de quem vos perdeu.
Onde vos irei buscar,
Oh meu bem tão bondoso,
Meu descanso singular,
Alívio do meu pesar,
E meu dulcíssimo esposo.

EUFEMIANO

Senhora, este pesar
Não deve ser tão crescido,
Como vós o quereis tomar;
Segundo ouvistes contar,
Nosso filho não é perdido.
Que também nós sentiremos
Gran pesar em se perder,
Pois que n'elle parte temos;
E mais agora não vêmos,
Porque o possamos crêr.

IMPERADOR

O que se hade fazer,
Seja de muitos buscado,
Onde ouvimos dizer,
Que não se possa esconder,
Que por fim não seja achado.

EUFEMIANO

Eu mandarei logo armar
Muitas naus com artilheria;
Que Vão por terra e por mar,
Se não se poder achar
N'esta Ilha de Dostria.

AQUI VÃO OS EMBAIXADORES EM PROCURA DE ALEIXO, O QUAL DIZ ESTA ORAÇÃO:

ALEIXO

Oh Redemptor verdadeiro,
Filho do Senhor dos Senhores,
Que como manso cordeiro
Passastes tanto martyrio,
Por salvar os peccadores.
E quizestes resurgir,
E o inferno quebrantar,
E depois aos Céos subir,
Pelo mundo redemir,
Que era sujeito a peccar:
Por tua santa nascença,
Por tua morte e paixão
Me livra da tentação
Do inimigo, e tua offensa.
Eu prometto de acabar,
O que tenho começado:
Rogo-te, Senhor, sem par,
Que me queiras ajudar,
Porque não tome o peccado.

VEM O DIABO PARA O TENTAR EM FIGURA DE POBRE, E DIZ ALEIXO:

ALEIXO

Deus lhe dê a salvação,
Por sua clemência infinita,
Eu lhe rogo, meu irmão,
Se não recebe paixão,
Me diga, d'onde é a vinda?

DIABO

Minha vinda é de Roma,
Porque fôra da cidade
Ha tão pouca caridade,
Que não acho pão que coma.

ALEIXO

Se ha novas que contar,
Peço-vos, que m'as digaes.

DIABO

Novas lhe posso eu dar,
Que são de muito pesar.

ALEIXO

Peço-vos, que m'as conteis,

DIABO

A mim muito me apraz,
Pois que saber as quereis,
Escutae e ouvireis,
E vereis como são más,
Sabei que em Roma havia
Um homem grande Senhor,
E ainda hoje em dia
Era de grande valia,
Quasi como o Imperador.
Este tão honrado homem
Tinha um tão bello filho,

Que Aleixo tinha por nome,
Não ha nenhum que assome,
Quanto era virtuoso,
Temia tanto o Senhor,
Guardando sua doutrina,
Cresceu tanto o seu valor,
Que o casou o Imperador
Com sua filha Sabina.
Assim que houvera de herdar
Todo o universo mundo,
Melhor fôra não casar,
Pois havia de deixar
Um bem tão grande e jocundo.
Se o Imperador fallecer,
Segundo os dias se vão,
Uns quererão senhores ser,
Outros não obedecer,
Vindo e'o a guerra na mão,
Da qual dará conta a Deus
Aquelle Aleixo coitado,
Quando fôr nos altos Céos
Por essa causa, que os seus
Hajam fim tão desastrado.
Dos que ali morrerão
Serão cheias as caldeiras;
Oh quão lestos andarão
Satanaz e Tamulcão
A deital-os nas fogueiras,
Pois mais ha aqui que dizer,
Que te fará espantar,
Que sua gentil mulher,

Vendo que o não pôde achar,
Mandou logo apregoar
Por toda aquella cidade,
Que quem a quizer gosar,
Que ella não se ha de negar
A homem de qualidade.
Quereis saber uma graça?
Eu tambem pequei com ella
Assim pobre, e de má graça;
Enfim que é tão desvassa,
Que muitos olham para ella.
Tudo isto ella faz
Por Aleixo deshonnar,
Queixando-se d'elle assaz,
Que se foi sem a gosar.
Coitado do peccador,
Pois que tanto bem perdeu,
Perdeu de ser gran senhor,
Perdeu a dama melhor,
Que nunca em Roma nasceu.
Que te parece, irmão?
Bem creio que nunca viste
No mundo tal perdição;
Assim tenha a salvaçãõ,
Como não cõmo de triste.
Pois não queres responder,
Fica-te mui na má hora,
Que não me posso deter:
É o que te queria dizer,
Fica-te muito embora.

VAE-SE O DIABO, E FICA ALEIXO ESPANTADO, E VINDO OS EMBAIXADORES PARA O BUS-
CAR, DIZ UM D'ELLES:

EMBAIXADOR

Senhor, nós outros queremos
Ir-nos á nossa pousada,
Pois que novas, não sabemos
Do bem que todos perdemos
Por demais é nossa estada.

IMPERADOR

Deus nos queira socorrer
No nossa tribulação,
Por seu infinito poder;
Porque bem nos faz mister
A sua consolação.

SABINA

Oh Esposo, e senhor meu
Flôr dos que no mundo estão,
Nunca nenhum já perdeu
Perda tão grande, como eu
De quantos no mundo são.

AGLAIS

Filha minha, não queiraes
Lastimar meu coração
Com estas palavras taes,
Porque me acrescentaes
Minha desconsolação.

SABINA

Peço-lhe, que logo vamos
Que eu a não hei de deixar,
Até que novas tenhamos
De prazer, du de pesar.
Jamais enquanto eu viver,
Deixarei de trazer dó;
Se meu esposo não vier,
Por companheira hei de ter
Comigo tristeza e só.

IMPERADOR

Em esta contrariedade
Da fortunosa oppressão,
Deves mostrar a bondade;
Porque na adversidade
Se conhece o coração.
Olhae como foi conhecido
José, filho de Jacob,
Tendo-o todos por perdido,
E não é aquelle só.
Assim como escapou
José de dentro do poço;
E tanto bem alcançou,
E como seu pae o cobrou,
Cobraremos nós o nosso.

AGLAIS

Deus lhe dê o galardão,
Pois assim quiz consolar
O meu triste coração.

EUFEMIANO

Não façamos mais detença
Dê-nos Vossa Magestade,
E a Senhora licença.

IMPERADOR

Deus vá em presença.

EUFEMIANO

Comvosco fique a Trindade.

AQUI SE VAE EUFEMIANO E AGLAIS, E SABINA À SUA ESTANCIA; E CERRAR-SE-HÃO AS
CORTINAS E ACORDA ALEIXO ESPANTADO, E DIZ ESTA ORAÇÃO:

ALEIXO

Jesus, Filho de David,
Senhor miserere mei,
Porque não vá contra ti,
Lembra-te, Senhor, de mim,
Pois tanto mister te hei,
Oh Domine Creador,
Senhor dos Céos e da terra,
Forte, firme defensor,
Capitão, e vencedor,
Paz de minha crua guerra.
Temor de meus inimigos,
Vingança de quem nos prende,
Guardador de meus perigos,
Amigo de meus amigos.

Offensa de quem me offende.
Morte de quem me matou,
Vida de quem me faz vivo;
Vós sois quem só me soltou,
Quando fui preso e captivo.
Pois de preso me soltastes
Com vossa morte notoria,
Peço-vos, que não queiraes,
Que nos vícios mundanaes
Me façam perder a gloria.

AQUI VEM O DIABO EM FIGURA DE CAMINHANTE, E DIZ:

DIABO

Aonde vás, peregrino,
Assim com tanta fraqueza,
Vejo-te ir tão mofino,
Que de teu pesar continuo
Eu tomo grande tristeza.
Digo-te certo em verdade,
Se Deus me dera riqueza,
Para fazer caridade,
Ninguém tivera pobreza.
Porque agora mal peccado,
Como tu sabes mui ben,
Todo pobre é deshonrado,
E ninguém é acatado,
Senão aquelle que tem.
Que N'este mundo coitado
Ninguém estima saber,
Nem o ser homem letrado;

Seja um desmazelado,
E tenha bem que comer.
Quero-te uma cousa dizer,
Que fez um homem mesquinho,
De que espanto pódes ter;
E não o poderás crêr,
Porque não leva caminho.
Um homem, Aleixo chamado,
Era mui grande Senhor,
De grande riqueza, e estado;
E era em Roma casado
Com a filha do Imperador,
A qual é tanto formosa,
Tão graciosa, e tão bella,
Tão gentil e tão lustrosa,
Que não ha pedra preciosa,
Que se iguale com ella.
Foi-se, e deixou-a ficar,
Que não sabe onde é ido,
E ella pelo deshonrar,
Dá-se a quem a quer tomar,
Como mulher de partido.
Eu te digo de verdade,
Que eu a conheci tambem
Muitas vezes na cidade,
Dá-se de boa vontade,
Sem tomar nada a ninguem.
Disse Deus: pela mulher
Deixará o filho ao pae,
E quantas cousas tiver,

Irmãs, amigos, e haver,
E assim também sua mãe.
Disse mais: multiplicaes,
Crescei e enchei a terra.
Fazei filhos e casae,
O que contra isto vae,
Muito gravemente erra.
Tambem a Abrahão disse:
Crescerá tua semente,
Mais que as estrellas dos Céos;
De ti procederão os meus,
Como foi isto evidente,
Olha tu, El-Rei David,
E seu filho Salomão,
E Jacob no Genesis,
Que casou segundo ouvis,
Com duas filhas de Lobão.
Pode-se Aleixo chamar
O homem mais deshonrado,
Que nunca ouviu falar;
Por querer assim deixar
Um bem que é tão desejado.
Pois me não queres fallar,
Fica-te embora, irmão;
São horas de caminhar,
Porque me quero mudar
Para o lugar d'onde são.

ALEIXO

Senhor Jesus poderoso,
Remedio dos atribulados,

Rei dos Reis mui poderoso,
Sois mais misericordioso,
Do que são nossos peccados.
Eu vos rogo, pois quizestes
Ser por mim crucificado,
O que nunca merecestes,
Que sempre vos tenha prestes,
E me livreis do peccado.

AQUI VEM O DIABO EM FIGURA DE POBRE, PEDIR ESMOLA A SABINA, ESPOSA DE S. ALEIXO, E DIZ:

SABINA

Rogo-vos queiraes rogar
A Deus por sua clemencia,
Que me queira consolar,
Para não desesperar
Com alguma impaciencia.

DIABO

Novas lhe quero eu dar
Que são de grande prazer,
As quaes não quero calar:
Aleixo a virá visitar
O mais cedo, que póder.
A isto só venho eu
E por mim manda dizer,
Que o anel que elle deu
O dia, que a recebeu,

Que lhe roga: que m'ô dê
Que muito lhe faz mister;
N'isto lhe fará mercê.
Não me disse para que,
Nem sei para que o quer
Pois elle me deu a mim
Est'outro signal tambem,
Porque creia, que é assim,
Quando se partiu d'aqui,
Disse que ia a Jerusalem.

SABINA

Pelos signaes que me daes
Creio ser tudo verdade.

DIABO

Dae-m'ô, não vos detenhaes
E convem que o não digaes
A pessoa da cidade.

SABINA

Dizei-lhe que eu lhe rogo
Com viva fé e firmeza
Que não tarde de vir logo,
Que por elle todo o povo
Vive com grande tristeza.

DIABO

Quando agora tudo é meu
Pois que já tenho afferado
O anel, que elle lhe deu
Agora enganarei eu
Aquelle triste coitado.

AQUI VEM O DIABO TENTAR S. ALEIXO EM FIGURA DE CORTESÃO, E DIZ:

DIABO

D'onde vaes, irmão assim
Triste e cheio de pesar?
Gran paixão tenho de ti,
Folgará de ter aqui
Algum bem para te dar.
De Roma é minha jornada,
N'ella gastei quanto tinha,
Passei tanta embrulhada,
Que não me ficou espada,
Nem adaga, nem bainha.
Tive uns negros amores
Com uma mulher malvada,
Porém chamo-lhe eu dôres,
Que gastei com seus primores
Tudo sem me ficar nada.
O que eu tenho gastado,
Foi por andar guarnecido,
Que n'este mundo coitado,
Não vejo ninguém acatado,
Só quem anda bem vestido.

Eu muitos vejo não ter
De seu sómente dois cravos,
E dar-lhe outrem de comer,
E então por merecer,
Furtam por trazerem garbos.
Mulheres vejo casadas,
Mais nobres do que tu estás,
Andarem mui rebicadas
Com saias de verdugadas
Dez palmos de rabo atrás.
E seus maridos coitados,
Como caães a trabalhar,
Descalços, esfarrapados,
Despidos, escalavados,
Ganhando, para lh'o dar.
E não nos podem manter,
Pois que lhe dão verdugadas,
Já me debes entender,
Assim tenha eu prazer,
Como merecem espancadas.
Se tudo, que pouco val,
Se empenha, por se vestir,
Se eu sou de sangue Real,
Não cuides tu que fiz mal
Dispender, por me luzir,
E mais por esta senhora,
Que me dá vida, e m'a torna,
Que me é a mais superiora,
Que ha na cidade de Roma.

Esta Sabina chamada,
É filha do Imperador.
Tem agora tão má fama,
Que eu a tomar por dama
Foi por seu alto primor.
E vendo-me tão lustroso,
Este seu anel me deu,
Que o tivesse por meu,
Olha como é formoso.

VENDO ALEIXO O ANEL, TORNA PARA TRAZ, E DIZ O DIABO:

DIABO

Dize-me, amigo, que has?
Que sentes? de que te queixas?
Quem és tu? aonde vás?
Ou porque tornas atraz,
E o teu caminho deixas?
Sei que te achas mal sentido,
E queres ir á cidade,
Se tu n'ella és conhecido,
Eu te darei meu vestido,
Por haver de ti piedade.

VEM UM ANJO, E DIZ:

ANJO

Está da parte de Deus,
Falso, perverso inimigo,
Não enganes os servos seus,
Que eu venho dos altos Céus

Livra-los d'este perigo.
Amigo, tem fé firme e forte,
Acaba o que começaste:
Que o Senhor da eterna Corte
Te dará depois da morte
Gloria pelo que passaste.
Toma, amigo, o teu anel,
Não te engane nem te agaste
Este inimigo cruel,
Que tua esposa é fiel,
E virgem como a deixaste.
O inimigo malvado,
Para te enganar com elle,
Lh'o pediu por teu mandado
Contando-lhe o passado,
E tudo que lhe disseste.
Este é, o que te disse
Por te vezes por te vencer,
Eu te rogo, amigo meu,
Que o falso dizer seu
Não te queira demover.
Porque quanto te dizia
De tua tão casta esposa,
Mui falsamente mentia,
Porque está hoje em dia
Mui casta, e mui formosa.
Inimigo da verdade,
Vae-te logo para o inferno,
E não uses de tal maldade;
Eu quero ir aos Céos,
A benção do Omnipotente,

Tres pessoas em um só Deus,
Te cubra, e te acrescente.

VAE-SE O ANJO, E PÕE-SE ALEIXO DE JOELHOS E CANTARÃO; E ACABANDO DE CANTAR,
CHEGA ALEIXO ONDE ESTÁ FEITA JERUSALEM, E DIZ:

ALEIXO

Senhor dos Imperadores,
Que pelo peccado de Adão,
Soffrestes tão grandes dôres,
E livrastes os peccadores
Do lago da perdição.
Em este santo logar
Fostes vós crucificado,
Para todos nos salvar,
No qual eu não hei de entrar,
Sem por vós me ser mandado.
Rogo-te, meu Redemptor,
Que tu queiras revelar
A este indigno peccador,
Quando fôr merecedor
De vêr teu santo logar.

ANJO

Digno és tu de entrar,
Servo de Deus, e amigo,
E não queiras recear,
Que da parte de Deus t'o digo.

AQUI ENTRA ALEIXO, COMO QUE VISITA OS SANTOS LOGARES, E ENTRETANTO CANTARÃO,

E DEPOIS DIZ:

ALEIXO

Muitas graças sejam dadas
À Santissima Trindade,
Tres Pessoas são chamadas,
Em um só Deus ajuntadas,
Como eu creio por verdade.
Por da vangloria fugir,
Quero-me a Roma tornar,
Que já tardo em não ir,
Ahi quero a Deus servir,
Em quanto vivo durar.

AQUI SE VAE A ROMA, A CASA DE SEU PAE, E ACHANDO SEU PAE À PORTA, DIZ:

ALEIXO

Dae-me pousada, Senhor;
Que Deus sempre a queira dar
A Aleixo, d'onde elle fôr,
Praza áquelle Redemptor,
Que morreu por nos salvar.

PAE

Dize, peregrino, é assi
Viste meu filho, meu bem?

ALEIXO

Senhor, certamente o vi
Com elle comi, e bebi,
Dormi em JERusalem.

PAE

Louvado seja de continuo,
Senhor, sempre o teu poder,
Jesus Christo mui benigno;
Vamos logo, peregrino
Dize-lo á minha mulher,
E à sua esposa Sabina;
Porque está muito chorosa,
E esta nova gloriosa
A fará muito alegrar,
Já não ha razão de ter,
Senhora, tanta paixão;
Ouvi novas de prazer,
As quaes Deus nós quiz trazer,
Por nossa consolação.
Este pobre que aqui vem,
Me disse que Aleixo vira
Dentro em Jerusalem,
E junto com elle dormira.

MÃE

Dizei-me por vossa fé,
Se vistes minha saudade?

ALEIXO

Senhora, assim Deus me dê
A gloria, como tudo é
O que vos disse verdade;
Porque eu o conheci,
Andando peregrinando,

Com elle comi, e bebi,
Assim pobre como eu ando.

MÃE

Oh meu filho, meu prazer
Herdeiro do triste padre;
Como te poderá suster
O coração sem vir vêr
A triste de tua madre?
Oh gozo de meu prazer!
Se eu soubesse onde estás,
Eu só te iria buscar;
Porque não vens consolar
A minha tristeza assás?

SABINA

Oh minhas dôres mortaes!
Oh minha chaga penosa!
Dizei, Senhor, onde estaes?
Porque não vos acordaes
D'esta triste dolorosa?
Prouvera a Deus que pôdesse
Perder-me por vos cobrar!
Porque eu só fenecesse,
Com tanto que não perdesse,
Memoria de me lembrar.

PAE

Ireis logo aposentar
Este pobre peregrino;

Porque nos quiz consolar
De nosso tanto pezar,
Que tínhamos de contínuo.

MÃE

Dêem-lhe logar de cear;
Porque bem lhe faz mister
De comer, e repousar,
Se aqui quizer estar,
Esteja quanto quizer.

AQUI LHE PÕEM UMA MESA RICA, E DIZ ALEIXO:

ALEIXO

A mim não convém riqueza,
Senão aquillo em que vivi,
Que foi sempre em pobreza;
Esta é , a que Deus preza,
Esta tomou para si.
Nem manjares delicados,
Que meu Deus é o manjar,
Que mantém glorificados,
Os delicados peccados
São manjares de pezar,
Pão, e água, amigos meus,
Vos rogo, que me tragaes,
Isto quero eu comer;
Porque esta é a fartura,
Que sempre me ha de suster,
E não pôde fallecer
A quem só d'elle procura.

AQUI LHE TRAZEM PÃO, E ÁGUA, E ACABANDO DE COMER, DIZ O PAE:

PAE

Gran trabalho haveis levado,
Razão é que descanséis,
Um leito está aparelhado,
Onde bem repousareis;
Ide-o aposentar
Logo no mais rico leito,
Que em nossa casa achar.

CAMAREIRO

Senhor, o que elle mandou
Será logo prestes feito.

AQUI O LEVA PELA MÃO A UMA CAMA RICA, E DIZ ALEIXO:

Meu Senhor, não quero eu,
Sendo homem tão pequeno,
Tomar o que não é meu;
Porque meu Deus não nasceu,
Senão em cama de feno.
Sua cama encortinada
Foi a arvore de Vera Cruz,
Onde foi atormentada
Sua carne delicada,
Por dar a nós outros luz.
Suas ricas almofadas,
Foi de espinho coroados;
Foram as fronhas lavradas,
Açoutes e bofetadas:
Os lençoes e coberturas,

Os colxões na cruz pregado.
Foi sangue de seu tormento
Os travesseiros, as dôres;
As cortinas, os clamores;
O leito foi o moimento.
A cama, que é mundanal,
Não a quero n'esta vida,
Senão aquella Real,
Que Deus me tem promettida.
Licença me seja dada,
Para poder repousar,
Debaixo d'aquella escada;
Não quero outra pousada,
Nem outro melhor logar.

PAE

Grande pezar me fazeis,
Em não ser por mim honrado
Assim como mereceis:
Mas pois assim o quereis,
Cumpra-se vosso mandado.

ALEIXO

Rogo áquelle Rei sagrado
Que lhe pague lá na gloria,
Quanto lhe sou obrigado;
Enquanto eu fôr lembrado,
Eu terei d'elle memoria.

ANJO

Amigo, servo de Deus,
Procura de te alegrar,
Que o Senhor dos altos Céos
Me manda a ti consolar;
Sê prestes aparelhado
Para a gloria receber,
Que já o tempo é chegado,
Em que has de fenecer.

AQUI PASSA O CAMAREIRO JUNTO COM ALEIXO, E DIZ ALEIXO:

ALEIXO

Eu lhe rogo, meu irmão,
Que me dê tinta, papel:
Que Deus lhe dê salvação,
E o livre da sujeição
D'aquelle inimigo cruel.

CAMAREIRO

Triste de ti peccador,
Sabes lêr, e escrever,
E jazes em esse fedor,
Não morarás com um senhor,
Que te dará de comer?
De ti mesmo tenho dôr,
E tu não de teu tormento;
Não sabes, que o Redemptor,
Que não quer do peccador,
Senão só arrependimento.

Se Deus perdoou a Adão
E quantos lhe hão feito offensa,
Foi mais pela contrição
De contínuo coração,
Que não já pela pendenza.
Assim que, amado irmão,
D'isto que te quiz dizer,
Não tomes senão attenção
Porque é de minha paixão
Grande de assim te vêr.

ENQUANTO ISTO DIZ ESCRIVE ALEIXO A CARTA, E ANDAM POR CIMA DA ESCADA, E DEITAM
CISCO, DIZ ALEIXO:

Bento, louvado e exalçado
Seja o nome do Senhor,
E Jesus crucificado,
E por sempre glorificado
Pois que se ha acordado
D'este indigno peccador.
Oh Padre consolador
Dos tristes desconsolados,
Nosso Deus, e Redemptor,
Meu Senhor, e Salvador,
Perdoae-me meus peccados,
Senhor, miserere mei
Quando ao teu Reino fôr.
Não te alembre que errei,
Que confesso, que pequei
Muito contra ti, Senhor.
Tu, Senhor, que padecendo,
Passastes penas tão cruas,

Morte não a merecendo;
A minha alma te encommendo,
O' domine, in manus tuas.

AQUI EXPIRA S. ALEIXO, E TANGEM OS SINOS POR SI, E DIZ O ANJO AO PAPA:

Servo de Deus mui amado,
Não tenhas nenhum espanto,
Seja por ti enterrado,
Este precioso Santo;
O qual corpo se achará
Em casa do Senador;
Não te tardes de ir lá,
Que assim o manda o Senhor.

VAE O EMBAIXADOR A CASA DE EUFEMIANO POR MANDADO DO PAPA, E DIZ:

EMBAIXADOR

Deus prospere o teu estado
Em tanta honra e valia,
Como merece acatado:
Ao que sou enviado
Saberá sua senhoria:
Manda Sua Santidade,
Que faça logo saber
Isto, que agora disser,
Á Sua Real Magestade:
Que com toda a sua gente,
Sejam, em os peccados seus,
E a Imperatriz presente
Porque vejam evidente,
O que é feito por Deus.

EUFEMIANO

Dizei-lhe que eu mesmo irei.
E que comigo o estado,
E Sua Real Magestade
Pode vir quanto quizer,
Que eu cumprirei seu mandado.

DEPOIS DE IDO O EMBAIXADOR, DIZ EUFEMIANO:

Senhoras, mui bem fareis,
Que com bom zelo, e amor,
Todas vos apparelheis,
Para a vinda do Imperador.

AGLAIS

Seja, o que elle diz, senhor,
Não sei, o que isso pôde ser,
Que Deus nos quer demonstrar,
Eu oiço os sinos tanger,
E esta casa esclarecer,
Que é muito de considerar.

SABINA

Certo, famosa senhora.
Em verdade pôde ser;
Que ue sou tão gran peccadora,
Que não sou merecedora
De tão gran mysterio ver,
Pois que eu por peccadora,

E ser grandes meus peccados,
Perdi meu prazer e gloria,
E cobreí mores cuidados:
Que os mais desesperados
Seus males são a victoria.

AQUI VEM O EMBAIXADOR, E A IMPERATRIZ, E DIZ O IMPERADOR:

Louvado seja o Senhor
Sempre nos Céos, e na terra,
Pois que no tempo melhor
Nos levastes o sucessor,
E deixastes com tal guerra.

EUFEMIANO

Devemo-nos consolar,
Com a esperança que temos,
Virá, sua Santidade
Com devota procissão
E dirá sua tenção
Descobrimdo-se a verdade
Que por nos apaixonar,
Não poderemos cobrar
O bem que todos perdemos.

AQUI VEM O PAPA, E QUATRO CARDEAES EM PROCISSÃO, CANTANDO TE-DEUM LAUDAMUS,
E DIZ O PAPA:

Principes mui gloriosos,
Princezas esclarecidas,
Em o mundo poderosos,

Os mais grandes, e famosos,
Que ha nas quatro partidas.
Bem viram o claro signal,
Que por Deus nos foi mostrado,
Pela graça divinal,
A mim o ha revelado.
Uma voz dos altos Céus
Me disse, que em este paço
Está um Santo de Deus,
Busquem-no logo com os meus,
Sem lhe darmos mais espaço.

CARDEAL

Saberá Sua Santidade
Que alli debaixo da escada,
Vi tão grande claridade,
Que estou cego sem vêr nada.

EUFEMIANO

Vamos lá por vossa fé:
Quem será este tão digno,
Por quem taes signaes se vê.

CARDEAL

Senhor sem duvida, é
Nosso pobre peregrino.

EUFEMIANO

Elle certo deve ser;
Segundo a gran penitencia,
Que sempre lhe vi fazer,
Bem merecia de ser
Digno de tal preeminencia.

PAPA

Não façamos mais demora
Assim juntos, como estamos,
Vamos logo n'esta hora,
Honra todos lhe façamos.

EUFEMIANO

Uma carta na mão tem:
Alguma cousa elle quer;
Vejamos o que n'ella vem.

IMPERADOR

Ao Santo Padre convém,
Que a tome e faça lêr.

PAPA

Santo Bemaventurado,
Glorioso entre os Céus,
Este escripto cerrado,
Rogo-te, me seja dado
Da parte do Senhor Deus.

Pois a mim a não quiz dar;
Peçam-lhe os Cardeaes,
E quanta gente se achar:
Devem logo começar,
Primeiro os principaes.

1º CARDEAL

Rogo-vos, Santo bendito
Que vos praza conceder,
Que vejamos este escripto,
Porque o mysterio infinito
D'elle possamos saber.

2º CARDEAL

Ainda que eu não mereça
Vêr os mysterios que tem,
Por serem de tanto preço,
Eu lhe rogo, e lh'o peço
Que este escripto se me dê.

3º CARDEAL

Peço-lhe, pela encarnação
De Jesus de Nazareth,
E por sua santa paixão,
E pela Ressureição,
Que este escripto se me dê.

4º CARDEAL

Santo que na gloria estaes
Pois tanto bem mereceis
Pela graça que alcançaes,
Peço-vos que a mim m'o deis.

PAPA

Creia, filho, em verdade,
Que a quem esta carta dér,
Será de gran santidade;
Peça-lhe'a Sua Magestade,
E depois d'elle quem quizer.

IMPERATRIZ

Eu, vos rogo pelo amor,
Da Virgem Santificada,
Mãe de nosso Redemptor,
Que sem ser merecedora,
A carta me seja dada.

IMPERADOR

Eu em nome da Trindade
Padre, Filho, e Espírito Santo,
Que é toda a Divindade,
Cumprirei minha vontade,
Não porque mereço tanto.

EUFEMIANO

Santo corpo, eu bem vejo
Que não sou merecedor
De alcançar bem tão sobejo
Como este que desejo,
Nem pedi-lo por favor.

AGLAIS

Como nós temos por fé
A tua certa victoria:
E bem manifesto é
Porque segundo se crê,
A tua alma está na gloria,
Por tanto eu não sou digna
Para tuas mãos beijar:
Por tua clemencia benigna,
Que me queiraes perdoar.

SABINA

Rogo-te, da parte de Deus
E de S. João Baptista,
Dos Santos todos do Céu.
Por S. Marcos e S. Mateus,
Lucas, João evangelista,
E pela Virgem Maria,
Tambem por Santa Luzia,
E pela Virgem Santa Iria,
Tambem por S. José:
Peço-lhe pelo poder

E dos que já tenho dito,
Que m'a dê sem mais deter,
Porque todos possam vêr
O que n'ella vem escripto.

AQUI ABRE A MÃO, E DÁ A CARTA Á SUA ESPOSA SABINA, E DIZ ELLA AO PAPA:

SABINA

Senhor, pois n'elle adora
Todo o povo Christão,
Leia esta carta agora:
Que não sol merecedora
De ter papel na mão.

PAPA

Princeza mui excellente,
Pois que Deus lhe deu tal dom,
Era d'elle sufficiente,
De tomal-a sou contente,
Mas não por essa razão.

CARTA DE SANTO ALEIXO

Como quer que a amargosa
Vida do mundo cruel,
Damna a alma gloriosa,
Não se deve chamar sabrosa
Senão amarga como fel;
Porque se olhar queremos,
Os que no mundo andamos,
O galardão, que havemos,

É que quando fallecemos,
Tudo no mundo deixamos.
Escassamente levamos
Á cova um grosso lençol,
Com que nos amortalhamos,
Dos tristes bens que gosfamos,
Valia de um caracol.
E eu, vendo os seus danos,
Deixei a falsa riqueza,
Por fugir dos seus enganos,
Assim que ha vinte e quatro annos,
Que deixei sua tristeza.
Padre meu, e meu senhor,
Senhora Madre, e esposa,
Deus console vossa dôr,
Altíssimo Imperador,
E a Imperatriz famosa.
Com devida reverencia
Lhe peço a todos perdão
De minha desobediencia,
Rogo á sua clemencia,
Que não receba paixão.
Eu quando parti d'aqui,
Para ir a Jerusalem,
Cumprir o que prometti:
Tantos embarços vi,
Que contal-os não convém.
Mas com ajuda de Deus,
Pelos Anjos, que enviou,

Vi os logares todos seus,
Que um só por vêr não ficou.
Rogo a Deus, que tenhaes
Na gloria tal companhia,
Quando do mundo partaes,
Não vos quero dizer mais,
Porque escusado seria.
Senão só que sou Aleixo,
Filho de Eufemiano,
E que de nada me queixo,
Senão porque vos deixo
No mundo cheio de engano.

MÃE

Oh acelerada paixão!
Dôres mais desiguaes!
Oh mortal triblução!
Oh ferido coração
De feridas tão mortaes!
Oh Mãe sem alegria!
Cheia de escuridade,
Não quero viver um dia,
Pois perdi minha alegria.
Por mim quero que se diga
Madre crua, mui guerreira;
Tanto cheia de fadiga,
Como cruel inimiga,
De seu filho carniceira!
Filho meu, eu te matei,
Por pouco conhecimento,
E pois tal fim te causei,

Eu logo aqui morrerrei
Com doloroso tormento.

SABINA

Oh alma da minha vida!
Vida do meu coração!
Morte mortal affligida!
Pezar triste sem medida!
Pena sem consolação!
Ser que não tem alegria!
Prazer que não pôde ser,
Senão mortal agonia!
Com minha chaga penosa!
Que me traspassa as entranhas
Oh mais triste, oh desditosa!
Mais mesquinha, que nasceu
Entre todas as montanhas.
Oh meu dulcissimo esposo,
Não sei porque me deixaste
N'este mundo tão damnoso,
Falso, perverso, enganoso,
Cheio de tanto contraste!

PAE

Oh fortuna roubadora,
Toda cheia de falsia;
Falsa, cruel, matadora,
Inimiga de alegria!
Oh triste velho cansado

Mais triste desventurado,
Que foi no mundo nascido!
Com quem me consolarei!
Quem dará fim a meu pranto?
Onde buscar-vos irei?
Pois que perdido vos hei,
Suspirar será meu pranto.
Gemidos, pezar, temores
Terei sempre em companhia,
Choros, prantos e clamores,
Sem nunca ter alegria.

IMPERADOR

Imperio sem sucessor,
Como estás desamparado
Já perdestes toda a flôr,
Quanta bonança te ha dado,
Não cuides de triunfar!
Pois perdestes o sucessor,
Teus triunfos sejam pezar,
Tuas alegrias dôr.

IMPERATRIZ

Oh desditosa nascida,
A mais que nunca nasceu
Já minha gloria é perdida
Já minha esperança é ida!
Já meu prazer se perdeu!
Já perdi minha victoria!

Já perdi consolação!
Já perdi prazer, e gloria!
Já tenho em minha memoria
Dôres, tristeza e paixão?

PAPA

Cessem, Senhora, seus prantos
O que havemos de fazer,
Com gran honra o enterrar;
Que pelo muito chorar,
Nem por isso ha de viver.
Seja de todos honrado,
Como é merecedor;
Bento, louvado e exalçado
Por sempre glorificado,
Seja o nome do Senhor.

AQUI LEVAM A SANTO ALEIXO Á SEPULTURA CANTANDO: IN EXITU ISRAEL DE AEGYPTO, E
CANTANDO A OBRA EM LOUVOR DE DEUS:

FIM.